

Alma

Brasileira

Músicas de Villa-Lobos e contemporâneos. Música popular do início do século XX.
 B o l e t i m ■ n ° 1 ■ j a n e i r o 2 0 0 9



Jean-David Delépine

(CANTO)

Carolina Magalhães

(VIOLONCELO)

Cécilia Bouchet-Ferrier

(PIANO)

Anne-Catherine Kaiser

(PAISAGENS SONORAS)

Didier Beauvalet

(POESIA)

Odile Bertotto

Alma Brasileira é um projeto musical que nasceu do encontro de três musicistas próximas em espírito, cujas personalidades, permeáveis a influências mútuas e múltiplas, permitiram a Carolina Magalhães buscar suas raízes. Utilizando suas experiências artísticas, humanas e técnicas complementares, elas exploram um território rico e diverso, longínquo, mas acessível. Ao trio se juntam ocasionalmente Didier Beauvalet, que compõe ao vivo paisagens sonoras (através de composições eletro-acústicas, sons diretos amplificados, etc...), e Odile Bertotto, que interpreta poesias da época em questão. Em um ir e vir constante entre peças de música erudita e populares é proposto um passeio pelas diversas paisagens musicais brasileiras, através um percurso geográfico e temático.

ALMA BRASILEIRA: UMA HISTÓRIA, UM OLHAR, OLHARES.

Brasil. Início do século XX. Intelectuais e artistas se engajam na construção de uma nova identidade cultural. Eles criam uma arte verdadeiramente brasileira, voltada para as raízes populares. Villa-Lobos foi um dos criadores daquela que seria chamada em seguida de Escola modernista brasileira.

Paramos nossa máquina do tempo no início do século XX. Em um país herdeiro de uma tradição rural ancestral e multicultural, em uma sociedade propulsada pelas aspirações deste século moderno de cidades industriais, os intelectuais e artistas brasileiros se voltam para as

Uma « alma brasileira »

Em uníssono com o que foi feito em tantos outros países europeus na mesma época (Espanha, França, Hungria,...), onde vários músicos também estiveram à procura de uma identidade nacional (colocando em

Henrique Oswald, Alexandre Levy, Alberto Nepomuceno, Silvio Deolindo Fróes, Francisco Vale, Elpidio Pereira, João Nunes, Barroso Neto, Magda Tagliaferro, Guiomar Novaes, Elsie Houston ... Em suma, todos os grandes nomes da história da música erudita no Brasil no final do século XIX e início do século XX. De volta ao Rio de Janeiro ou a São Paulo, nos conservatórios de música ou nas salas de concerto, eles trarão ao conhecimento do público local as novidades do estilo de composição europeu de vanguarda. A travessia do Atlântico se faz também no outro sentido: Darius Milhaud passa o ano de 1917 no Rio de Janeiro. Blaise Cendrars visita o Brasil várias vezes entre 1924 e 1926. Os dois são seduzidos pela riqueza abundante deste país multicultural. Para além do exotismo que os fascina, seus olhares ultrapassarão a superfície das aparências, revelando aos brasileiros e europeus as riquezas da arte popular e de suas raízes históricas. Os dois artistas se deixarão influenciar pelo ambiente exaltado (do carnaval do Rio, da natureza tropical), ou por aquele sutil e escondido atrás de uma decadência inerte (das fazendas de café no interior de São Paulo), ambos cativados pela efervescência da elite de vanguarda (Mário et Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Villa-Lobos...).



Rio de Janeiro 1906

riquezas do acervo popular a fim de criar uma arte erudita « autóctone ».

Os brasileiros redescobrem o Brasil depois de séculos de colonização européia: daí nasce a Escola modernista brasileira. Este movimento estético defendia a valorização da cultura popular com o objetivo de criar uma arte resultante de uma mistura de várias culturas: a dos índios autóctones, dos africanos trazidos à força para trabalhar como escravos, dos portugueses, representantes da « civilização » européia, e de todos os povos imigrantes acolhidos neste vasto território. Presente na literatura, nas artes plásticas, na música, este movimento partiu de uma conscientização pela elite intelectual e artística das riquezas presentes nas tradições populares.

relevo as raízes encontradas no folclore ou na história), nasce no espírito dos brasileiros uma « alma brasileira » – compositores como Heitor Villa-Lobos, Luciano Gallet, Jayme Ovalle, Ernani Braga e tantos outros, compõem peças em um estilo sutil e variado, misturando harmonias « debussystas » a ritmos estranhos...

Influências

Os olhos estão voltados para a Europa. Paris é a cidade-fetice. Numerosos brasileiros vão morar ou visitar a capital francesa para estudar no Conservatório ou na Schola Cantorum, ou, ainda, para dar concertos : Henrique Alves Mesquita, Leopoldo Miguez, Francisco Braga, Carlos Mesquita,



Candomblé da Bahia

Alma Brasileira

UM PROGRAMA MUSICAL EM CINCO PARTES

1 \ A FLORESTA

Local de origem, onde o desconhecido e o primitivo ainda fazem parte do imaginário atual.

Didier Beauvalet cria, a partir de sons acústicos ou amplificadas, paisagens sonoras que explicitam a visão do europeu sobre a floresta amazônica. A última peça deste bloco, *Berimbau* (do compositor Jayme Ovalle sobre texto de Manoel Bandeira), descreve a lenda do Boto, que sai do rio à noite em busca de jovens moças com intuito de seduzilas.

Heitor VILLA-LOBOS (1887-1959)

Papae curumiassú
Nozaniná

O Canto do cisne negro

Jayme OVALLE (1894-1955)
Berimbau

2 \ O PAÍS DO INTERIOR

Esta parte do programa nos leva às grandes superfícies do interior do Brasil, do sertão do nordeste aos ranchos paulistas, onde o sertanejo canta ao som melancólico da viola.

Caracterizado por uma melodia sentimental que envolve ritmos sincopados, o *Choro n°5* (Alma Brasileira), de Heitor Villa-Lobos, nos sugeriu o título do programa: teria sido intuito do compositor evocar, através desta bela peça, uma imagem sintética do espírito brasileiro?

Hekel TAVARES (1896-1969)

Dança do caboclo

Heitor VILLA-LOBOS

Choro n°5 *Alma Brasileira*
Viola quebrada
Adeus Ema
Il Bove

3 \ A CIDADE, OS SALÕES, AS VARANDAS E OS QUINTAIS

Chegamos ao Rio de Janeiro do início do século XX. Nos salões, danças, canções, serestas, ilustram com perfeição o espírito “relaxado” dos habitantes desta cidade. Rechaçada pelo ritmo cada vez mais frenético da cidade moderna, a boemia se refugia nos quintais das casas de subúrbio para manter vivas as velhas tradições. Os choros e as modinhas traduzem esta nostalgia tão típica das melodias brasileiras. Luciano Gallet

capturou com muita sensibilidade esta atmosfera na canção *Foi numa noite calmosa*.

Ernesto NAZARETH (1863-1934)
Atlântico

Francisca GONZAGA (1847-1935)
Manhã de amor

Heitor VILLA-LOBOS
Pequena Suite

Glauco VELASQUEZ (1884-1914)
A Casa do coração

Ernesto NAZARETH
Odéon

Luciano GALLET
Foi numa noite calmosa

Heitor VILLA-LOBOS
Tu passaste por este jardim

4 \ O MAR E O ALÉM

Como falar do Brasil sem mencionar o que trouxeram os povos vindos da África? O mar, citado com frequência pelos ritos do candomblé, recebe regularmente oferendas de todos que vão saudar Iemanjá, a rainha do mar. Imagem de Maria no sincretismo afro-brasileiro, ela é a *Estrela do do mar* (peça de Jayme Ovalle). Para a canção de *Xangô* (orixá do fogo e da justiça), Villa-Lobos compôs um pujante acompanhamento rítmico.

Heitor VILLA-LOBOS
Xangô

Jayme OVALLE
Chariô – Estrela do mar

5 \ EPÍLOGO BEM-HUMORADO

A cada ano que passa, a festa de carnaval se renova e representa para o povo brasileiro um momento muito esperado de euforia benfazeja: a felicidade de dançar e festejar com amigos de sempre (ou de um dia!) a alegria de viver.

Ernesto NAZARETH
Tenebroso

Francisca GONZAGA
Corta Jaca
Não venhas!

Um espírito pioneiro

Chiquinha GONZAGA (1847-1935)



Compositora e pianista, foi a primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil. Muito conhecida na sua época, ela compôs música essencialmente popular. É autora

de *O abre alas*, primeira canção de carnaval de que se tem conhecimento, ainda muito cantada nos dias de hoje.

Elsie HOUSTON (1902-1943)



Cantora brasileira. Depois de estudar canto com soprano wagneriana Lili Lehman, fez parte do círculo de artistas modernistas nos anos 20. Cantou no

Brasil, na França e nos Estados Unidos. Interessada pela música folclórica e dotada de um espírito de vanguarda, Villa-Lobos, Luciano Gallet, Heckel Tavares, Jayme Ovalle e outros compositores lhe dedicaram várias melodias.

Ernesto NAZARETH (1863-1934)

Em 1917 Darius Milhaud cita com entusiasmo este pianista que tocava em cinemas da cidade e compunha peças virtuosísticas para piano. Muito rítmicas e animadas, apreciadas tanto pelos músicos “connaisseurs” como por um público mais amplo, suas peças (tangos, valsas, polkas, lundus...) são hoje representativas de uma arte brasileira ao mesmo tempo popular e erudita.

Carolina Magalhães é cantora. Nasceu no Rio de Janeiro e vive na França desde 1988. Estudou canto paralelamente a estudos de história e musicologia (mestrado pela Universidade de Tours, França). O Centro de Música Medieval de Paris e o Conservatório Superior de Música de Lyon (França) lhe permitiram se especializar em música antiga (medieval, renascentista e barroca). Canta com os conjuntos *Discantus* e *Musica Nova*. Com o conjunto *Gondwana* (dirigido por Eduardo Lopes), desenvolveu um trabalho mais específico sobre a música brasileira do século XX. Atualmente é também professora de canto para crianças e adolescentes no Conservatório de Estrasburgo (França) e cria projetos de difusão de repertórios da Idade Média.

Cécilia Bouchet-Ferrier pertence a uma família de músicos e se dedicou ao violoncelo depois de ter começado seus estudos musicais através do piano. Estudou e se formou com grandes violoncelistas, como Jean Deplace e Roland Pidoux. Toca em orquestras de câmara (*Volutes*, Orquestra de Chambre Lyonnais) e em orquestras sinfônicas (Strasbourg, Nancy, Mulhouse) ou ainda como solista. Participa de criações de música contemporânea com Luca Francesconi e Ivan Fedele. Ensinou em diversas escolas de música e também no Instituto Suzuki de Estrasburgo. Atualmente é professora do Conservatório de Mulhouse (França).

Anne-Catherine Kaiser se formou no conservatório de Estrasburgo (França) com Charles Schwartz em acompanhamento, Élisabeth Klein et Laurent Cabasso em piano. Preparadora e acompanhadora titular do conservatório de Estrasburgo, dirigiu ao piano o espetáculo *Kurt Weill : Berlin, Paris, New-York* e participou da criação de óperas para crianças de Olivier Dejourn para a Opéra du Rhin. Na Escola de artes cênicas do Théâtre National de Strasbourg participou, ao lado de Francoise Rondeleux, da elaboração do espetáculo *Cabaret TodChic*. Interessada em música cênica e na interação entre as artes, colaborou em diversas criações da companhia « *Toujours Après Minuit* », com o coreógrafo Dominique Boivin ou com o compositor Détélef Kiefer. Criou a Companhia « *Les Meirottes* », voltada para a experimentação e o trabalho interdisciplinar.

Didier Beauvalet é sonoplasta, músico e pedagogo. Diplomou-se em acústica aplicada e acústica psicofísica pela Universidade de Paris IV (Sorbonne). Responsável pedagógico pela formação em diversas profissões técnico-cênicas do GRETA (Ardèche, França), seu nome é hoje associado à sonorização de grupos vocais e a diversas cenografias e coreografias sonoras. Compõe para a dança, teatro e imagem. Especializado no estudo e na reconstituição eletroacústica de paisagens sonoras, pesquisa sobre as confluências íntimas entre o espetáculo e a performance musical.

Odile Bertotto é atriz, cantora e marionetista. Realizou com a violonista Verioca, uma leitura musical sobre a poesia e a música do Brasil intitulada *No meio do caminho*. Trabalha com o Théâtre du Fust, com o grupo Les ArTpenteurs (Lyon), e é vocalista do conjunto *Gondwana*. Interessa-se pela relação entre a poesia e a música. Criou *Etoile secrète de la pomme*, um espetáculo musical sobre textos de Louis Calaferte.



Jean-David Delépine

• 05 e 06 de abril, na sala « Adagio » (Thionville, França)

Além de uma primeira apresentação pública, também foi apresentado um concerto para turmas escolares, com a participação de uma classe do primário da escola *Petite Saison* (Thionville). As crianças, preparadas ao longo do ano letivo por Boris Kufler e Carolina Magalhães, cantaram com as musicistas algumas peças do programa. As crianças, encantadas com a experiência, escreveram as seguintes linhas:



Martine Jung

« Obrigada Carolina de nos ter permitido participar do espetáculo *Alma Brasileira* [...] Foi genial [...] As instrumentistas são geniais. Nós nunca tínhamos vivido um momento igual. Nós vamos lembrar durante muito tempo ainda. »

• 14 de setembro, em Saessolsheim (Alsácia, França)

O periódico *Dernières nouvelles d'Alsace* (17 IX 08) relatou o evento : *O Charme do insólito. Vai-se de surpresa em surpresa, tomados por momentos de alegria ritmada, e outros de nostalgia. Para nós europeus, habituados a classificar as músicas em grandes famílias sem relação umas com as outras, este concerto celebrou de forma magnífica esta « mestiçagem cultural », que vai do popular ao erudito, da música de salão à música dançante, do espírito grave ao endiabrado. As três musicistas guiaram com entusiasmo um público facilmente conquistado por tantas qualidades reunidas e propiciaram uma bela lição de música.*

• 16 de setembro, em La Courroie (Avignon, França)

Em uma antiga usina restaurada para ser usada como sala de espetáculos, o concerto foi apresentado em um ambiente mágico.

CALENDÁRIO 2009-2010

- Abril de 2009, Paris: Concerto privado para uma empresa de *coaching* ;
- Setembro de 2009, Recife: Universidade de Pernambuco ;
- Março 2010, Saint-Dié (França), para a *saison de Musique Espérance*.

EXCERTOS SONOROS E VÍDEO

No web site www.almabrasileira.info: podem-se ouvir excertos sonoros, assistir a trechos do programa e atualizar as informações sobre nossas atividades.

PARA PROGRAMAR *Alma Brasileira*

O programa *Alma Brasileira*

- Pode ser interpretado em sua formação completa (trio de musicistas, e paisagens sonoras ao vivo por Didier Beauvalet), e também com a presença de Odile Bertotto interpretando uma seleção de textos poéticos de autores do mesmo período.
- O concerto pode ser dado unicamente com o trio de musicistas, canto, violoncelo, piano, com a difusão em estéreo de composições de Didier Beauvalet para o programa.

Fórmulas para público jovem

O concerto pode ser apresentado para estudantes (classes escolares) e contar com uma preparação à audição por meio, por exemplo, de intervenções na escola ou em outro local antes da apresentação.

Alma Brasileira e as relações musicais entre a França e o Brasil

O programa poderá incluir peças da música francesa que revelem a privilegiada relação estilística entre os dois países no início do século XX: melodias, sonatas, peças para piano de Debussy, Ravel, Fauré e outros autores.

São estas nossas propostas iniciais, mas estamos abertos às novas propostas... Não hesitem em nos contatar!

Carolina Magalhães +33 (0)6 77 89 91 22 | www.almabrasileira.info | info@almabrasileira.info